

**DADOS DO DOCUMENTO**

**TÍTULO:** Projeto ALTIN – Apreciação da Conjuntura Nacional – Anexo J

**DATA DE PRODUÇÃO:** 10 de setembro de 1974

**ORIGEM DO DOCUMENTO:** SNI

**GRAU DE SIGILO:** Secreto

**NÚMERO DE PÁGINAS:** 3

**DESCRIÇÃO:**

Anexo J - Análise sobre as “contradições e sintomas de falta de coordenação no âmbito do governo”.

ANEXO - J

CONTRADIÇÕES E SINTOMAS DE FALTA DE  
COORDENAÇÃO NO ÂMBITO DO GOVERNO.

ANEXO - J  
ANEXO - K

CONTRADIÇÕES E SINTOMAS DE FALTA DE COORDENAÇÃO NO ÂMBITO GOVERNAMENTAL.

Conquanto sem constar do documento que deu origem a esta Informação, esta AC julgou oportuno apresentar o quesito acima que parece enquadrar-se no mesmo espírito de vários dos quesitos formulados.

Têm sido observadas nos noticiários da imprensa escrita, falada e televisada declarações de altas autoridades governamentais - Ministros, Secretários de Ministérios, Presidentes de Autarquias, etc - em que abordam assuntos relacionados com as respectivas pastas ou órgãos da administração, tais como:

- na última reunião do Conselho Administrativo da SUDENE (Ago/74), o Secretário do Ministério da Fazenda (MF), segundo a imprensa, teria dito que o PIB brasileiro não está crescendo à razão do que tem afirmado o Chefe da Secretaria de Planejamento, Min Reis Velloso, mas sim a taxas mais baixas;
- o Secretário do MF declarou, recentemente também, que os capitais estrangeiros deverão entrar no BRASIL com prazo de retorno de sete anos, em contraposição a reiterados pronunciamentos do próprio Ministro SIMONSEN que tem assegurado que tais prazos continuarão na base de dez anos;
- ao fim do mês passado (Ago), em palestra no IBGE, seu Diretor-Geral declarou que a inflação no nosso país, neste ano, deverá atingir à taxa de quase 50%, em flagrante contradição com o que tem afirmado o Ministro da Fazenda, que a previu em desaceleração no 2º semestre à taxa de 1% ao mês (Manchete, 15 Jun 74);
- o Ministério da Saúde, em Informação a esta AC, afirmou que: a vacina contra a meningite não havia sido aprovada pela Organização Mundial da Saúde da ONU; apresentava uma percentagem de apenas 60% de imunização, uma validade de apenas 18 meses, além de problemas relativos a transporte e estocagem; o custo anual seria de US\$60 milhões para aplicação em parte da população. Entretanto, o Ministro ALMEIDA MACHADO, recentemente, de regresso da FRANÇA (LYON), onde fora visitar os Laboratórios Merrioux, fabricantes da referida vacina, anunciou a compra imediata de milhões de doses para que as populações brasileiras estejam imunizadas até o próximo inverno (quando o surto da moléstia se agrava). Disse no fim, o Ministro ALMEIDA MACHADO

DO. que havia contratado com aquele laboratório a instalação de uma fábrica da vacina no BRASIL;

- o preço dos combustíveis, segundo o Ministério de Minas e Energia, não seria mais aumentado em face da estabilização do fornecimento e dos preços internacionais, e de uma sensível economia verificada no consumo interno (Correio do Povo, 08 Jun 74). Todavia, menos de três meses depois os preços dos combustíveis foram majorados sob a alegação de que os proprietários de veículos não colaboraram para a economia de combustível;
- no setor agrícola, segundo o Min SIMONSEN, nosso crescimento seria recorde, da ordem de 10% neste ano, em comparação com os 4,5% do ano de 1973. Entretanto, os níveis de produção caíram muito, principalmente os do arroz e do algodão, e o crescimento agrícola não atingirá as metas previstas (Globo, 22 Ago 74).

Admite-se que tais controvérsias passam a existir porque as fontes oficiais:

- precipitam-se em fazer declarações otimistas (controle do custo de vida, diminuição da inflação, crescimento do PIB, prognósticos de safras, regularização da distribuição da carne, liberação do crédito, etc.);
- os problemas não têm sido apresentados nas suas verdadeiras dimensões (minimização do surto da meningite);
- autoridades de determinados setores emitem prognósticos ou juízos sobre assuntos alheios às suas alçadas (Caso do IBGE, do Min Fazenda ao fazer declarações sobre safras agrícolas, etc.);
- pronunciamentos muito seguidos de altas autoridades setoriais propiciam matéria-prima a explorações e distorções por parte de órgãos de divulgação ávidos por diminuir ou mesmo denegrir a imagem do governo perante a opinião pública.

Por outro lado, no decorrer do tempo, o próprio povo comprova que houve falsas estimativas, falhas e omissões nas declarações oficiais (a gasolina subiu de preço, os alimentos encareceram, determinados produtos escazearam nos mercados, carros oficiais - os "chapas brancas" - continuam em circulação, inclusive aos sábados e domingos, com pessoas - estranhas aos serviços). Isso tudo tem contribuído para um sensível desgaste da imagem de austeridade criada em torno do atual Governo.

\* \* \*

ANEXO-K